**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG**

**DIRETORIA DE PESQUISA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**DIVISÃO DE INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO**

**PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM NÍVEL MÉDIO - 2022-2023**

**A *WEBQUEST* COMO PROPOSTA DE UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: UMA INTERVENÇÃO DIALÓGICA COM ESTUDANTES**

**DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Dara Sambugaro – Fundação Araucária

Fabiane Freire França

Suzana Pinguello Morgado

Unespar/*Campus* Campo Mourão

**INTRODUÇÃO**

As tecnologias nos permitem acesso, para o trabalho em sala de aula, elas não podem e não devem ser utilizadas apenas como recurso nos quais o/a professor/a se apoia, e muito menos como algo isolado, é necessário a orientação e mediação do/a professor/a aos/as estudantes, de forma que eles participem como sujeitos ativos de sua aprendizagem e venham a se formar alunos pesquisadores, críticos e reflexivos.

Dentre as tecnologias e seu uso em sala de aula, consideramos como potencial a *WebQuest* (WQ), criada na década de 1990 por Bernie Dodge, esta metodologia se revela ainda, inovadora, no que tange a seu uso como recurso didático pedagógico, isto, pois, a WQ se desdobra em processos de investigação de uma ou mais temáticas que se orienta por meio de uma página na internet (ROSSI; FRANÇA, 2020).

Desta forma, por ter caráter lúdico e não convencional, torna a investigação, atividades e conhecimento instigantes e atrativos para os/as estudantes, possibilitando também uma relação dialógica entre professor aluno, favorecendo a educação libertadora proposta por Paulo Freire (1996, 1967 e 1987), visto que as *WQs*, conforme Moura (2013) rompem com padrões tradicionalistas e se tornam ferramentas versáteis para docentes utilizarem no ensino.

Consideramos que utilizar *Webquest* como metodologia de ensino atrelada ao currículo escolar, se mostra como uma maneira significativa de promover situações de ensino e aprendizagem. Esta metodologia, pode ser orientada por uma problematização decorrente de situações reais, que por sua vez, requer uma análise criteriosa, e possibilita uma investigação prática e minuciosa, proporcionando saberes mais aprofundados e embasados cientificamente acerca das temáticas abordadas, devido ser uma proposta adaptável, e dinâmica.

Por ser uma proposta flexível, as *WebQuests,* permitem pensar além de conteúdos comuns curriculares e, potencializam a busca por uma educação libertadora que forme um sujeito crítico, reflexivo, transformador de seu meio. As *WebQuests* podem viabilizar, também, discussões de temáticas atuais e pertinentes para o desenvolvimento de uma sociedade equitativa, inclusiva que valorize as diversidades, sendo possível, por exemplo, atrelar educação e Direitos Humanos, visando à desconstrução de padrões sociais e culturais que persistem na sociedade.

Ao educar para os direitos humanos, os/as educadores/as almejam romper rupturas e referenciais conservadores presentes na sociedade, bem como combater práticas etnocêntricas, heterossexistas, machistas, homofóbicas, racistas, elitistas e contribuir significativamente para a valorização da diversidade.

Desta forma, a utilização da metodologia *WebQuest* em sala de aula, aliada a temáticas como educação e Direitos Humanos, visa estimular a pesquisa científica, desenvolver o pensamento crítico e transformador, possibilitando também a formação docente, a produção de materiais diversos que contribuam ao processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, a produção de *Websites* pode servir a todos, visto que as tecnologias estão presentes em diversas áreas e são de fácil acesso. Essas produções são meios que podem ser utilizados para difundir e propagar conhecimentos e fatos acerca de temáticas tão relevantes e necessárias como Direitos Humanos, gênero e educação, que por sua vez deve ser um processo constante na vida dos seres humanos.

Em vista disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral: analisar produções de *Webquest* (WQ) como caminhos dialógicos para a promoção de uma educação em Direitos Humanos no contexto pandêmico. Este objetivo se desdobra em outros três objetivos específicos, a saber: 1) mapear WQ produzidas pelos/as estudantes, com a autorização da professora responsável pela disciplina e do grupo de estudantes com o desafio de identificar se correspondem a proposta original elencada por Dodge; 2) investigar os conteúdos das WQ que tratam de Direitos Humanos e sua proposta metodológica voltada à educação; 3) averiguar se as *WebQuests* podem ser utilizadas como propostas de curricularização da extensão voltada a uma proposta de Educação em Direitos Humanos para toda a comunidade.

 Para compreender a proposta da pesquisa, bem como a utilização da metodologia *webquest* para uma educação em direitos humanos no curso de pedagogia, o presente artigo se desmembra em seis seções que vislumbram a investigação, sendo: 1) Educação e Direitos Humanos na formação docente; 2) A *WebQuest* na formação docente: um viés dialógico sob a luz da perspectiva freiriana; 3) Trilhas metodológicas da pesquisa; 4) Uma proposta de Educação em Direitos Humanos voltada à comunidade pela via da *WebQuest*; 5) Análise das *WebQuests* e 6) Considerações finais.

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Os Direitos Humanos são um conjunto de direitos fundamentais e compete a todo e qualquer indivíduo, independente de quaisquer distinções, de ordem individual, social e cultural intrínseca a cada pessoa, isto é, nacionalidade, etnia, gênero, classe, credo, etc (COMPARATO, 1998, BENEVIDES, 2001, DUDH,1948).

Conforme Comparato (1998), os direitos humanos se distinguem de outros direitos existentes, pois estes são imanentes do sujeito, sendo estes direitos próprios do ser humano, enquanto humano, sendo assim, “[...] Trata-se, em suma, pela sua própria natureza, de direitos universais e não localizados, ou diferenciais” (COMPARATO, 1998, p. 29). Para o autor, os direitos humanos são valores fundamentais no que tange a convivência humana e em sociedade, de forma equitativa, justa, pacífica e respeitosa (COMPARATO, 2003).

Consideramos que as discussões acerca dos Direitos Humanos, bem como sua relevância, devem estarem prioritariamente articuladas ao âmbito educacional (básico, superior e não formal), com o intuito de promover uma cultura em Direitos Humanos na sociedade. Deve estar em consonância com a educação como um meio indissociável da sociedade e essencial a ela, tal qual como formadora de sujeitos transformadores de seu meio, sustentando-se na máxima de Paulo Freire (2000, p. 67) "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda", a educação é, portanto, entendida como “[...] um meio privilegiado na promoção dos direitos humanos [...]” (BRASIL, 2018, p. 12), pois ela é em si um direito humano e a garantia de consciência e acesso sobre os demais direitos do ser humano (BRASIL, 2018).

Em complemento, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH, 2013), salienta três dimensões a qual deve promover a educação em direitos humanos, sendo elas: compreensão sobre direitos humanos e seus mecanismos de proteção, cultivar valores e atitudes que respeitem os direitos humanos e promover ações para defender e reparar violações desses direitos (BRASIL, 2018).

O sentido de educar para os direitos humanos é instaurar nos sujeitos a consciência de seus direitos e de seus deveres diante de tais direitos, fazendo com que haja o entendimento pleno de que para promover e possibilitar uma sociedade equitativa e justa é responsabilidade coletiva.

O objetivo de educar para os direitos humanos tem, portanto, o sentido de desenvolver e promover uma cultura em direitos humanos que seja de fato praticada e vivenciada por todas as pessoas e em todos os espaços da sociedade, onde haja o exercício mútuo de equidade, respeito, inclusão, valorização das diversidades, responsabilidade, dignidade e liberdade. Todavia, esse processo exige constância e coletividade, de forma a fortalecer e consolidar o ideário Estado Democrático de Direito, expresso na Constituição Federal de 1988.Nas palavras de Paulo Freire (2001):

A educação para os direitos humanos, na perspectiva da justiça, é exatamente aquela educação que desperta os dominados para a necessidade da ‘briga’, da organização, da mobilização crítica, justa, democrática, séria, rigorosa, disciplinada, sem manipulações, com vistas à reinvenção do mundo, à reinvenção do poder (FREIRE, 2001, p. 99).

Para Benevides (2001), a educação em direitos humanos se constitui como uma educação contínua, constante e global, que se volta à mudança cultural, esta não deve limitar-se apenas ao conhecimento de leis e transmissão de conhecimentos, mas sim ser direcionada a formar valores, sensibilizar e conscientizar os sujeitos envolvidos neste processo (educadoras/es e educandas/as).Assim, “de nada adiantará levar programas de direitos humanos para a escola se a própria escola não é democrática na sua relação de respeito com os alunos, com os pais, com os professores, com os funcionários e com a comunidade que a cerca” (BENEVIDES, 2001, p. 8).

Neste sentido, entendemos que a educação em direitos humanos em âmbito escolar tem que ser o cerne do trabalho realizado e deve, sobretudo, estar presente no currículo, abrangendo a formação inicial e continuada dos profissionais e da comunidade escolar. Com efeito, o uso das tecnologias, articulado a proposta para uma Educação em Direitos Humanos (EDH), pode proporcionar a constância e continuidade deste trabalho. Compreendemos, portanto, que a *WebQuest*, pela sua dinâmica e proposta flexível, pode ampliar ainda mais as possibilidades de trilhar esse caminho, no que tange a intersecção da tecnologia e EDH nas práticas escolares e formação continuada de docentes.

**A *WEBQUEST* NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM VIÉS DIALÓGICO SOB A LUZ DA PERSPECTIVA FREIRIANA**

Em sua obra *Educação em Direitos Humanos e formação de educadore*s, Vera Candau e Sacavino (2013) descrevem elementos fundamentais para a formação do sujeito, educador/a de direito humanos, considera que todo processo que o educador/a passa em sua formação refletirá posteriormente em sua área de atuação. Desta forma, como observado por Candau e Sacavino (2013), durante a formação há de ser destacado as metodologias ativas e participativas que superem estratégias tradicionalistas, meramente expositivas, visando a construção coletiva e a participação do educando/a no processo de ensino.

Ao propor a metodologia *WebQuest*, atrelada aos direitos humanos e formação docente contemplamos os aspectos descritos por Candau e Sacavino (2013), visto que a *webquest* por si só já rompe com padrões tradicionalistas, possibilitando também trabalhar por um viés dialógico destacado na perspectiva freiriana.

Enfatizamos que a dialogicidade, nesse processo de educar para os direitos humanos, como Paulo Freire contempla em diversas de suas obras (1996), (1967) e (1987), torna-se imprescindível. A dialogicidade, discutida por Freire (1996), é pois, um dos principais caminhos para uma educação libertadora, na prática educativa o diálogo pode ser entendido como uma troca entre os sujeitos desse processo, entre educador/a e/a educando/a, a dialogicidade, portanto, se contrapõe à concepção de educação tradicionalista (bancária) (FREIRE, 1987), considerando que não se transmite o conhecimento, pois, nesse processo de ensino e aprendizagem, os sujeitos tanto ensinam como aprendem.

Nessa perspectiva, o processo dialógico, bem como de ensino aprendizagem, pode ser compreendido como uma via de mão dupla, em que há a escuta um do outro, este movimento configura-se como ação democrática, um ato de responsabilidade, respeito ao saber e a cultura do outro (FREIRE, 1993; 1996). “O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro” (FREIRE, 2006, p. 118).

Salientamos que todo o processo que permeia a *Webquest*, a saber, a elaboração, investigação, orientação e discussões, por possuírem caráter problematizador e dialógico, pode ser trabalhado na perspectiva freiriana, sobretudo, por seu objetivo final que se constrói durante a produção deste processo, visando uma educação libertadora, crítica e reflexiva. Para França et al. (2021), “esse diálogo propicia conhecimento científico como um ato político do ser humano em se libertar das amarras sociais que o designam ao lugar de opressão social” (FRANÇA, COSTA, SANTOS, 2021, p. 329).

Desta forma, por ter caráter lúdico e não convencional, torna a investigação, atividades e conhecimento instigantes e atrativa para os/as estudantes, possibilitando também uma relação dialógica entre docente e discente, favorecendo uma educação libertadora, visto que as WQs rompem com padrões tradicionalista e se tornam ferramentas versáteis para os professores utilizarem no ensino.

Ao se falar em inovação tecnológica e seu uso em âmbito escolar, há de se enfatizar, conforme França et al*.* (2019), a necessidade de investimento na formação, consciente e crítica dos educadore/as, isto, pois, é fundamental ampliar o acesso às as tecnologias e mediar seu uso, ressalta-se ainda que devida a constante atualização e avanços nas tecnologias, esta formação deve ser constante, não somente ao nível de graduação. Deve-se por sua vez compreender a dimensão humanista da tecnologia, conforme postula Freire (1979).

 A utilização de tecnologias dentro de âmbitos educacionais, seja na graduação ou escola, deve ser consciente de forma que estas adquiram caráter pedagógico, portanto direcionadas ao ensino previamente planejado, o educador deve utilizar os recursos tecnológicos dispostos explorando suas potencialidades para educação (ARAÚJO, 2005), Rossi e França (2020) evidenciam que a metodologia WQ não pode ser compreendida como um aglomerado de exercícios, e/ou informações reunidas e divulgadas *on-line*.

A *webquest* como metodologia na prática educativa mediada criteriosamente pelo/a professor/a, em uma perspectiva dialógica, possibilita o exercício da pesquisa-ação e forma alunos pesquisadores, seu uso descentraliza a figura docente tradicionalista, que muitas vezes age em função de transmitir o conhecimento, possibilitando o diálogo e o processo de reflexão por parte de ambos. Segundo Araújo (2005, p. 27) “A *WebQuest* é a aplicação de uma estratégia de aprendizagem por uma descoberta guiada por um processo de trabalho desenvolvido por alunos utilizando a Web. É um modelo de aprendizagem extremamente simples e rico para proporcionar o uso educativo da internet”.

Para a elaboração de uma *WebQuest* é necessário seguir seis passos básicos que devem aparecer em seu resultado final como estabelecido por Dodge, conforme Rossi e França (2020), esses passos consistem em: Introdução (breve apresentação da temática e as fundamentações do processo investigativo, com o intuito de instigar o leitor/a); Tarefa (o que fazer e de que forma fazer com que seja criativa e atrativa a interação do leitor/a com a WQ); Processo (é o passo a passo, um guia, de percorrer a WQ para a tarefa); Recursos (Fontes de informações que podem ser consultadas para realizar a tarefa); Avaliação (Apresentação do o resultado da tarefa) e Conclusão (Síntese final do que se pode ter aprendido acerca da temática) (ROSSI; FRANÇA, 2020). Estes elementos elencados por Dodge, podem passar por algumas flexibilizações, adequações, acréscimos e/ou supressões, conforme as intenções de quem a construir.

No que se refere aos elementos para a produção da *webquest*, torna-se essencial, percorrer o caminho metodológico trilhado para a realização da presente pesquisa, bem como apresentar posteriormente uma análise estruturada da *webquests* produzidas pelos/as acadêmicos/asdo primeiro ano do curso de Pedagogia, do período diurno, no segundo semestre de 2020 da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão (Unespar), na disciplina de Educação em Direitos Humanos.

**7. Trilhas metodológicas da pesquisa**

Os procedimentos teóricos-metodológicos do presente projeto se pautam nos princípios do estudo de caso, defendida por Yin (2001) como “[...] uma investigação empírica que: investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p.32).

O estudo de caso, se bem elaborado, potencializa a pesquisa acerca das tecnologias educativas e se adapta a diversas situações, neste caso, a *WebQuest*. Conforme salienta Gil (2002, p. 54), esta metodologia permite ao pesquisador o “conhecimento amplo e detalhado” do objeto (caso) pesquisado.

Desta forma, consideramos o estudo de caso uma abordagem metodológica que contempla as investigações acerca das temáticas propostas nesta pesquisa, a qual busca se avaliar, a partir das análises da produção das *webquests*, a potencialidade de seu uso como ferramenta educativa na disciplina de direitos humano, formação docente e potencial extensão com a comunidade externa, sob a perspectiva dialógica de Paulo Freire (1987), a qual exige também uma postura ativa do pesquisador “quanto mais assumam os homens [e mulheres] uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela” (FREIRE, 1987).

Para levantamento de dados dentro da abordagem de estudo de caso Yin (2001), é preciso atentar-se a alguns princípios, referindo que a incorporação desses princípios aumentará substancialmente a qualidade do trabalho desenvolvido. Conforme proposto por Yin (2001), o levantamento de dados utilizados nesta pesquisa foi feito em duas etapas, a primeira o mapeamento de textos publicados acerca da temática e a segunda análises das *WebQuests* produzidas pelos/as estudantes do primeiro ano do curso de pedagogia/licenciatura, ambas as estampas articuladas as leituras que fundamentam a investigação.

**Uma proposta de Educação em Direitos Humanos voltada à comunidade pela via da *WebQuest***

O presente tópico, diz respeito ao terceiro objetivo elencado na pesquisa, que consiste em averiguar se as *WebQuests* podem ser utilizadas como propostas de curricularização da extensão voltada a uma proposta de Educação em Direitos Humanos para toda a comunidade. No que tange a função social da universidade, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), estabelecem na resolução nº 07/2018 as diretrizes para a extensão nas universidades e regulamentam o conteúdo disposto na Meta 12.7 do PNE, Lei n.º 13.005/2014 (BRASIL, 2018).

 A resolução n.º 07/2018, em consonância com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) abrangem que a extensão no ensino superior articulada a matriz curricular se constitui em um processo que dimensiona a interdisciplinaridade, política, educacional, cultural, científica, tecnológica, a interprofissionalidade, a indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, a transformação social e o impacto na formação do discente, traçando a interação transformadora e dialógica entre a universidade e sociedade.

Para Gadotti (2017) a inclusão da extensão no currículo acadêmico está relacionada, por um lado, à interligação inseparável entre ensino, pesquisa e extensão dentro do ambiente universitário, e, por outro lado, à essencial interligação entre a universidade e a sociedade, enfatizando o papel social da instituição e a importância social do ensino e da pesquisa.

Evidenciamos que essa relação entre academia e comunidade discorrida neste tópico, segue os pressupostos freiriano que compreende extensão como ação cultural e de comunicação que tem por embasamento o conhecimento, considerando “[...] todo ser humano como um ser inacabado, incompleto e inconcluso, que não sabe tudo, mas, também, que não ignora tudo.” (GADOTTI, 2017, p.2).

Assim, “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1982, p. 36). Partindo deste pressuposto, a extensão universitária é, pois, um espaço que possibilita aos sujeitos envolvidos nessa ação que se tornem agentes ativos de mudança, a partir da interação dialógica.

Com o intuito de verificar se as *WebQuests* cumprem com o proposto e se articulam com a concepção de extensão universitária, apresentamos no tópico subsequente a descrição da abordagem metodológica e o processo de criação de seis *WebQuests*, produzidas por estudantes, do primeiro ano do curso de Pedagogia, do período diurno da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão (Unespar).

 **Análise das *WebQuests***

As *WebQuests* foram desenvolvidas no decorrer da disciplina de Educação e Direitos Humanos, ofertada no curso de Pedagogia por uma instituição pública, no segundo semestre de 2020. Vale lembrar, que devido ao período de isolamento, por conta do covid-19, as aulas, orientações e produção das *webquests,* assim como as entrevistas apresentadas em seu corpo, foram realizadas de maneira remota, via *google meet*. As temáticas elencadas para a produção e abordadas pelos/as estudantes são contempladas no bojo dos direitos humanos, tais como: Os direitos da população LGBTQIA+, das mulheres, da população negra, dos indígenas, da população idosa e das crianças e adolescentes.

Cabe ressaltar que todas as produções desenvolvidas pelos acadêmicos/as do curso de pedagogia foram amparadas pelas leituras teóricas realizadas durante a disciplina em consonância com a busca de dados confiáveis da *internet* e orientadas pela docente da turma. O processo para elaborar uma *WebQuest* não exige conhecimentos avançados em informática e nem o uso de *softwares* complexos, sendo possível utilizar plataformas intuitivas e utilizadas habitualmente, como o *google*, *blogs*, *e-mail* entre outras.

A elaboração das seis WQs, se desmembrou nas seguintes etapas: a) Leituras teóricas para compreensão e aprofundamento dos direitos humanos; b) Criação de um *e-mail* em comum para o grupo; c) Escolha da plataforma (neste caso *Google Sites*); d) Seleção do modelo; e) Pesquisas; f) Adição dos conteúdos na plataforma (materiais, imagens, vídeos) e personalização (cores, fontes e tamanho); g) Correção e h) Publicação.

Por sua versatilidade e dinâmica, a WQ pode ser confeccionada e personalizada de várias formas, com diversas temáticas, *layouts* etc., quantas vezes o/a autor/a quiser, a plataforma utilizada possibilita também o trabalho coletivo entre o grupo, mesmo após a finalização.

Desta forma, apresentamos na sequência a análise e descrição das WQ produzidas pelos/as acadêmicos/as do primeiro ano do Curso de Pedagogia, a fim de compreender se as WQs produzidas contemplam o exposto acima, bem como se as produções podem contribuir efetivamente com atividades de extensão universitária, viabilizando a dialogicidade intercultural articulada a teoria e prática.

A primeira *WebQuest* analisada, diz respeito aos **Direitos da Comunidade LGBTQIA+**, que apresenta uma face criativa, interativa e de fácil entendimento, com conteúdos organizados em: introdução; entrevistas; tarefa; processos; avaliação; considerações finais e referências. Seu objetivo consiste em promover reflexões sobre as lutas e preconceitos enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ em uma sociedade considerada heteronormativa, buscando ampliar os conhecimentos dos/das leitores/as acerca das diversidades de gênero e dos direitos das pessoas LGBTQIA+, os quais devem ser garantidos e respeitados. As autoras mencionam a falta de algumas legislações específicas no Brasil voltadas a essa população e as legislações existentes como um direito conquistado pelas lutas e resistências do movimento, enfatizam a partir de notícias que apesar das conquistas há ainda muita discriminação, sendo importante a continuação dessa luta e da conscientização, instigando o/a leitor/a repensar práticas e refletir acerca da temática. Na WQ também é exposto como denunciar casos de homofobia com informações importantes de quais canais utilizar. A entrevista, teve como proposta apresentar perspectivas de sete pessoas LGBTQIA+, sobretudo acerca de seus direitos e resistências diárias, abrir esse espaço de fala a comunidade articulado ao conteúdo da WQ como ponto de partida, é fundamental na busca de mudanças significativas para alcançar uma sociedade mais justa e igualitária que valorize todas as identidades e diversidades de gênero. Na tarefa propõem a utilização de uma charge para elaboração de uma atividade didática. Sugerem ainda materiais educativos como vídeos do Youtube que expressam informações e outros para aprofundar o entendimento sobre a temática. Já a avaliação é constituída por um formulário, visando que os/as leitores/as avaliem tanto o conteúdo tratado como a WQ.

As autoras, ao colocar em evidencia a visão de pessoas LGBTQIA+ na entrevista, assim como nos demais conteúdos apresentados no decorrer da WQ, contemplam a comunidade como participantes ativos do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a disseminação do conhecimento acerca do tema, estendendo a proposta das WQ a todos, o que favorece o enfatizado por elas na conclusão, ao dizerem que todo ser humano independente de seu gênero, sexualidade, raça e classe social deve ter seus direitos e dignidade garantidos na sociedade, sinalizando a importância da desconstrução da norma heterossexual e a busca por igualdade de direitos, destacam a necessidade de diálogo e respeito para uma sociedade mais inclusiva e sem preconceitos.

A ***WebQuest* intitulada “Violência contra a mulher e feminicídio”**, está disposta em seções como: página inicial; introdução; tarefa; leis; entrevista; avaliação; processo; sugestões e considerações finais. O enfoque principal dessa WQ é conscientizar acerca do feminicídio, sendo este o desfecho fatal de diversas formas de violência sofridas pelas mulheres, incluindo física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, e sobre a importância de lutarmos para o seu fim. As autoras informam o que é cada tipo de violência, destacando ainda legislações como Lei 13.104/15 (Lei do Feminicídio) e a Lei Maria da Penha que visam cercar violências contra a mulher. A *WebQuest* recomenda vídeos, séries, documentários e livros que exploram o tema. As autoras apresentam a central de atendimento à mulher “Ligue 180”, destacando sua importância como canal de denúncia e prevenção. A tarefa propõe a análise de um texto sobre relacionamento abusivo e da música "Camila, Camila" da banda Nenhum de Nós. A entrevista com uma advogada explora o conceito de feminicídio, seu vínculo com discriminação e relações de poder, a importância da Lei Maria da Penha, bem como as complexidades da mudança social e a necessidade de políticas públicas abrangentes. O racismo e a luta das mulheres negras também são destacados. A *WebQuest* conclui que a educação, políticas igualitárias e empoderamento são fundamentais para enfrentar a violência contra as mulheres.

As autoras fornecem por meio dos conteúdos abordados no desenvolvimento dessa WQ e da entrevista, informações essenciais a essa luta contra a violência e feminicídio, destacamos que foi possível abranger a comunidade no que tange a extensão, tanto nos conteúdos elucidados, como no aspecto da entrevista realizada com uma mulher, advogada e especialista no tema, o que contribui para a busca pela justiça, igualdade e respeito na luta contra a violência de gênero e se concatena com a proposta de curricularização da extensão.

A ***WebQuest* “Enegrecer”**, aborda os direitos da população negra, visando a conscientização e busca ampliar a forma de pensar, romper com preconceitos e combater o racismo, os autores iniciam a WQ com o convite “sejamos todos antirracistas!”. A WQ é organizada por: início; introdução; entrevista; tarefa; processo; avaliação; considerações finais e referências. Na introdução, partindo de uma reportagem que trata sobre a ausência de políticas públicas e sobre o racismo constitucionalizado, os/as autores/as demonstram como os preconceitos ainda se perpetuam na sociedade atual, assim como a importância da representatividade negra, das teorizações e de ações que englobam esse tema ainda são negligenciados.Alguns dos nomes históricos e importantes que representam essa luta contra o racismo e hoje são símbolo de resistência e da busca incessante dos direitos e da justiça. A entrevista/conversa realizada com uma historiadora aborda perspectivas variadas sobre questões raciais. Destaca a importância de entender essa diversidade para a formulação de políticas públicas que combatam a desigualdade racial e o racismo, ela também menciona como a ideia de superioridade branca afeta a sociedade, além de compartilhar uma experiência pessoal de racismo na escola e a ressaltar a importância de educadores preparados para lidar com questões étnicas. Os/as autores/as indicam na tarefa leituras, músicas, vídeos, filmes e *influencers*, sugerindo que o/a leitor/a inclua no seu dia a dia produções e narrativas da comunidade negra e posteriormente volte para relatar como foi esta experiência. Na avaliação, deixam um espaço livre para que os/as leitores/as se expressem e contribuam com a WQ, também se expressa como ponte com a comunidade externa.

Ao colocar em evidência espaços para expressão do/a leitor/a, e a perspectiva da entrevistada em consonância com os conteúdos discutidos, está WQ contempla um dos aspectos essenciais preconizado nos objetivos da extensão universitária, onde o sujeito torna-se agente ativo de mudança, evidenciando uma relação dialógica com a comunidade, sobretudo no espaço de troca e aprendizagem que ocorreu na entrevista. Esse processo dialógico articulando à comunidade como participante, pode ser vista na ênfase dada à importância da educação e da conscientização sobre questões étnico-raciais.

Nesse sentido, a WQ “Enegrecer” se destaca ao promover um espaço em que se enaltece a voz da negritude, buscando romper preconceitos e desconstruir com o racismo institucionalizado por meio de vivência e conhecimentos necessários à sociedade atual, sendo assim a essa WQ pode utilizada como ferramenta para conscientização e ação antirracista, ressaltando a urgência de uma luta constante contra o racismo estrutural no Brasil.

A ***WebQuest* “Direitos Humanos População Idosa”**, ordenada em: início; introdução; recursos; processos; entrevista; tarefa; avaliação e considerações finais, inicia indagando o/a leitor/a acerca dos direitos dos idosos, de forma a instigá-lo a continuar o percurso para conhecer mais sobre os direitos atribuídos à população idosa. As autoras apresentam informações relevantes acerca da temática de forma lúdica e didática, por meio de materiais como vídeos ilustrativos sobre os direitos humanos e os direitos dos idosos, curiosidades, legislação, o estatuto do idoso, dados relevantes por meio de gráficos que evidenciam o aumento de violência contra Idosos durante a pandemia no Paraná, assim como meios de denúncia, informações acerca de dados e programas locais voltados ao/as idosos/as. Um aspecto fundamental desta WQ, é a entrevista com uma representante do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que esclarece o trabalho dessa instituição no combate à violência contra idosos, incluindo situações de proteção de média e máxima complexidade, bem como o centro atua em casos variados, desde violência física até negligência. Na tarefa, as autoras deixam um espaço destinado à homenagem aos idosos/as. A WQ é concluída pelas autoras ressaltando a necessidade de respeito e a valorização desse grupo, incentivando a sociedade a garantir uma velhice tranquila e de qualidade para os idosos.

Por pontuar aspectos pertinentes de forma ilustrativa, de fácil acesso e entendimento, incluindo ao público alvo –os idosos–, assim como apresentar informações necessárias com a entrevista, essa WQ atende a proposta de extensão, ao disseminar a população os conhecimentos acerca dos direitos humanos e dos/das idosos/as, principalmente ao ressaltar a necessidade de educação e conscientização sobre os direitos dos idosos na comunidade. Com as informações desta WQ, o/a leitor/a pode desempenhar um papel importante na promoção do bem-estar dos/as idosos/as e na prevenção de abusos contra idosos e a proteção de seus direitos.

A***WebQuest* “Direitos das Crianças e dos Adolescentes”**, organizada em: página inicial; introdução; sugestões de conteúdos; curiosidades; entrevista; dados locais; tarefa; avaliação; processos; considerações finais e referências, tem como intuito explorar, trazer conhecimento e compreensão sobre os direitos fundamentais das crianças e adolescentes, para isto traçam o percurso histórico acerca de como as crianças e adolescentes eram tratados até a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, que surge como uma mudança de paradigmas reconhecendo as crianças como sujeitos de direitos e protegendo seu desenvolvimento pleno. A WQ destaca a importância de reconhecer que as crianças possuem direitos humanos desde o presente, não apenas como preparação para o futuro. Fornecem também dados locais para contextualizar a situação em Campo Mourão, revelam casos de abuso, violência e desafios enfrentados pela população infantojuvenil na região. A entrevista com uma advogada contempla informações pertinentes sobre a proteção das crianças e adolescentes em situações de violência e vulnerabilidade, bem como as lacunas e desafios enfrentados pela cidade nesta tarefa, enfatizou também a importância de programas sociais adicionais, a criação de um órgão dedicado às vítimas de violência nessa faixa etária e a necessidade de conscientização das famílias para denunciar casos de abuso.

Os/as autores/as sugerem alguns materiais relacionados ao tema, como séries, documentários e projetos destinados à proteção da criança de seus direitos e seu desenvolvimento. A WQ apresenta conteúdos detalhados acerca da temática e traz no campo de curiosidades alguns dados alarmantes sobre a violência contra as crianças e jovens. A tarefa e avaliação da WQ incentivam a participação dos/das leitores/as, permitindo que expressem opiniões e compreensão sobre o tema. Os autores sinalizam na conclusão a indignação quanto às violências, mas a alegria de descobrir sobre projetos destinados aos jovens e expressam a esperança e o desejo de que os direitos sejam reconhecidos e respeitados, reforçando a ideia de que as crianças e adolescentes merecem ser tratados como seres humanos plenos desde a infância.

A WQ se mostra enriquecedora por apresentar muitas informações relevantes acerca dos direitos da criança e do adolescente e trazer como ponto essencial a fala da entrevistada que contribui com o exposto no decorrer da WQ. Nesse sentido, essa produção se destaca como proposta de extensão, e busca, a partir da propagação de seus conteúdos, promover o envolvimento ativo da comunidade, ressaltando a importância do envolvimento da população na proteção dos direitos das crianças e adolescentes, como forma de promover ações e o bem-estar dos jovens.

A ***WebQuest* “Direitos da População Indígena”** contém: página inicial; introdução; entrevista; materiais complementares; tarefa; avaliação e considerações finais. Esta WQ busca promover a educação em direitos humanos, enfocando nos direitos dos indígenas e suas culturas, incluindo informações sobre a escola e educação indígena. A entrevista com um historiador e geógrafo apresenta perspectivas valiosas sobre a cultura indígena, sua diversidade e a luta contra a aculturação, abordando também o Estatuto do Indígena, a atuação da Funai e a interação dos indígenas com a sociedade não indígena. As autoras trazem materiais como vídeos educacionais, documentários, links de acesso ao museu do índio, instituto de pesquisa e formação indígena, uma cartilha que aborda a questão dos povos indígenas no contexto da pandemia, fundação nacional do índio, materiais didáticos e paradidáticos em línguas indígenas, com o intuito de enriquecer o conhecimento sobre a temática, em complemento, a tarefa consiste em um questionário acerca dos conteúdos que foram abordados na WQ. A conclusão ressalta a necessidade dos Direitos Humanos na proteção dos indígenas, particularmente em relação à terra, educação, saúde e direitos sociais, com o intuito de falar sobre a população indígena, seus direitos, suas histórias e culturas.

No que diz respeito a ação extensionista presente nessa WQ, evidenciamos a entrevista, embora feita por meio de um questionário curto e objetivo, que traz a perspectiva e trabalho de um pesquisador da área, o entrevistado é membro da comunidade local e apresenta aspectos pertinentes sobre a população Indígena e seus direitos, contemplando inúmeros aspectos da história e cultura dos povos originários das terras locais de sua região.

Por conectar a comunidade e abranger conteúdos relevantes, realizando análises necessárias sobre o tema, assim como apresentar a perspectiva de um convidado na entrevista, essa WQ atende ao propósito da extensão universitária. No entanto, faltou nesta WQ apontar algumas informações mais completas ao/a leitor/a como as fontes no decorrer das páginas da WQ e como foi realizada a entrevista, porém, evidencia-se que por ser possível editar e ajustar as páginas sempre que necessário e considerando a relevância da WQ e de seus conteúdos, essa lacuna pode ser preenchida, salientamos a importância de manter as páginas sempre atualizadas.

Notamos que embora organizadas de maneira diferentes e apresentarem temáticas diversas, todas as WQs analisadas, possuem uma interface interativa, didática, problematizadora, instigam o/a leitor/a a repensar práticas e o direcionam a um caminho reflexivo, os diálogos entre os/as autores/as e o/a leitor/a proporcionam uma aprendizagem dinâmica, lúdica, objetiva e prática, com materiais de fácil acesso, onde várias fontes se alocam em um só lugar, sendo possível utilizá-las ou adaptá-las a qualquer idade.

As seis WQs analisadas, partem com a mesma finalidade de incitar ao/a leitor/a conscientização e reflexões, contribuindo para o conhecimento e trilhando um caminho ao respeito e convivência com as diversidades, bem como a garantia do direito de todos. Como um ponto em comum, a criatividade, a interação com o leitor no decorrer das WQs, os espaços abertos para expressão livre de quem a lê e as entrevistas, estão presentes em todas as WQs.

Todos os esses componentes em consonância com as informações pertinentes acerca das lutas, história e direitos humanos em cada temática, assim como canais de denúncias em caso de violência contra as comunidades abordadas, se constituem em uma forma de ampliar olhares e conectar as pesquisas e estudos com a comunidade, visto que a WQ, por ser acessível e de fácil entendimento se destaca como ferramenta de extensão que pode ser direcionada a comunidade, viabilizando a educação em direitos humanos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As *WQ* proporcionaram aos e às discentes novas perspectivas acerca dos direitos humanos e das temáticas trabalhadas, conforme apontado em suas respectivas produções. Esse processo de criação e estudos, motivou, desafiou e fez com que os acadêmicos/as assumissem a postura de pesquisador/a, instigou também o diálogo, a coletividade, a autonomia e a criatividade, possibilitando o movimento crítico e reflexivo em todo processo de construção da *WQ*.

Como um aspecto essencial no que tange ampliar a temática a discussões à comunidade, salientamos que todas as WQ analisadas contemplam a proposta da curricularização da extensão, ao atrelar discussões pertinentes, postas de forma didática, interativas e ao abrir espaço à população. Essa articulação, configurada pela tríade ensino-pesquisa e extensão, corroboram com a disseminação confiável de conhecimento e pode servir como ponto de partida para ampliar visões por meio da educação, bem como, com a identificação de problemas sociais e déficits nas políticas públicas, mencionadas em muitas das entrevistas, com conscientização e engajamento da comunidade com as lutas sociais e promoção de reconhecimento e respeito aos direitos e deveres, que não devem ser direcionados a um único grupo e sim a todos os seres humanos.

Salientamos a pertinência e urgência de ampliar as discussões acerca dos direitos humanos e de colocar em evidência vozes que foram historicamente sufocadas, por uma sociedade estruturada em cima de preconceitos, discriminação e opressão a grupos socialmente excluídos e marginalizados.

 Destacamos ainda que as *WQs* produzidas em conversa com os direitos humanos, prezam por dar visibilidade para comunidades historicamente marginalizadas, desconstruir preconceitos e desmantelar pensamentos estruturais e naturalizados que perpetuam na sociedade. Nesse sentido, as *Webquests* e os assuntos abordados visam mobilizar uma práxis pedagógica emancipatória e autônoma, por conta disto, a curricularização da extensão realizada pelas universidades não deve se resumir a produzir e socializar com a comunidade atividades soltas e sem significados, devendo se basear, sobretudo, na relação dialógica em um processo de construção social do conhecimento, visando trilhar o caminho de desenvolvimento das classes populares, na promoção de educação, respeito, dignidade e emancipação.

Consideramos, portanto, que a metodologia *WQ* como pesquisa acadêmica, viabiliza a relação dialógica entre universidade e sociedade, além de contribuir a coleta de dados e pesquisa diretamente com a comunidade afetada, permite o movimento de ação-reflexão e ação, possibilitando a universidade em conjunto com a comunidade produzir conhecimentos, ao passo que a proposta da educação e direitos humanos articulado a tecnologias, se constituindo como propulsora na construção social do conhecimento contribui para disseminação de conhecimento, a valorização das diversidades, respeito e convivência no contexto escolar que preze o diálogo intercultural aberto e a escuta do outro, assim como preconizado por Freire (1996), vislumbra-se a aceitação e o respeito às diferenças, os quais sem a escuta não poderá ocorrer.

**REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, R. **Contribuição da Metodologia WebQuest no processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no ensino fundamental.** In L. Mercado, Vivências com aprendizagem na internet (p. 11-46). Maceió-Alagoas: EDUFAL- Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2005.

BENEVIDES, Maria Victória. **Educação em direitos humanos:** de que se trata?. Convenit Selecta, v. 6, n. ene./jun 2001, p. 43-50, 2001, Tradução.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. 3. reimpr simpl. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Edição 243, Seção 1, p. 4919, dez. 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677. Acesso em: 26 jul. 2023.

CANDAU, V. M. F.; SACAVINO, S. B. (2013). **Educação em direitos humanos e formação de educadores.** Educação, 36(1).

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 3. ed. rev. e ampl. - São Paulo, Saraiva, 2003

COMPARATO, Fábio Konder. **Fundamentos dos direitos humanos. Cultura dos direitos humanos.** Tradução . São Paulo: LTR, 1998.

COUTINHO, C., & CHAVES, J. (2002). **O Estudo de Caso na Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal**. 221-243. Universidade do Minho: Revista Portuguesa da Educação

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

FORPROEX. **Carta de São Bernardo**. São Bernardo: FORPROEX. 2016

FRANÇA, Fabiane Freire; SASSO, Andrea Geraldi; CORDEIRO, Aline Fernanda. **Educação em Direitos Humanos: um relato de experiência do estágio de docência com o uso de WebQuest**. Communitas, Rio Branco, v. 5, n. 9, p. 312–333, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/4645>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FRANÇA, Fabiane Freire; COSTA, Maria Luisa F; SANTOS, Renata O. dos. **As novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no contexto educacional das políticas públicas:** possibilidades de luta e resistência. Campinas, SP: Revista Educação Temática Digital, v. 21, n. 3, p. 645-661, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8654687>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem e ensino nos estágios pedagógicos**. In: Actas do Seminário Modelos e práticas de formação inicial de professores. Lisboa, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 11. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 2. ed. São Paulo: Olho D´Água, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Paz e Terra: São Paulo, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12.ªed. Trad. de Moacir Gadotti; Lilian;Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

GADOTTI, **Moacir. Extensão Universitária**: Para quê?. Instituto Paulo Freire, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSSI, Jean Pablo Guimarães; FRANÇA, Fabiane Freire. **“Gênero e diversidade na escola”**: uma proposta de WebQuest como subsídio para discussões de gênero no espaço escolar. Educa Online, v. 14, n. 3, p. 50-80, set/dez. 2020.

SANTOS, R.; JORGE, I. U**tilização da plataforma Moodle por docentes do ensino não superior:** o caso da escola EB 2,3 S.João de Deus, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948.** Disponível em: <https://www.unicef.org> Acesso em: 18 jul. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso**. Porto Alegre: Bookman-Artmed, 2001.

**Quadro 1 – *Elementos das WebQuests***

| **TÍTULO** | **SESSÕES** | **ACESSO** |
| --- | --- | --- |
| **Direitos da Comunidade LGBTQIA+** | Início; introdução; entrevistas; tarefa; processos; avaliação; considerações finais e referências | https://sites.google.com/view/direitos-da-comunidade-lgbt/in%C3%ADcio |
| **Violência contra a mulher e feminicídio** | Página inicial; introdução; tarefa; leis; entrevista; avaliação; processo; sugestões e considerações finais | https://sites.google.com/view/violncia-contra-a-mulher-e-fem/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0 |
|  **Enegrecer** | Início; introdução; entrevista; tarefa; processo; avaliação; considerações finais e referências.  | <https://sites.google.com/view/enegrecer/in%C3%ADcio?authuser=0> |
| **Direitos Humanos População Idosa** | Início; introdução; recursos; processos; entrevista; tarefa; avaliação e considerações finais. | https://sites.google.com/view/direito-aos-idosos/in%C3%ADcio?authuser=0 |
| **Direitos das Crianças e dos Adolescentes** | Página inicial; introdução; sugestões de conteúdos; curiosidades; entrevista; dados locais; tarefa; avaliação; processos; considerações finais e referências, | https://sites.google.com/view/direitosdascriancaseadoles/p%C3%A1gina-inicial?authuser=0 |
| **Direitos da População Indígena** | Página inicial; introdução; entrevista; materiais complementares; tarefa; avaliação e considerações finais | <https://sites.google.com/view/direitos-indgenas/in%C3%ADcio?authuser=0> |

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2023)